**MEP** – Metodologia Científica Adelaide Maria Bogo

Victor Eduardo Requia - Ciências da computação

**ATIVIDADE 1**

1. **Paráfrase**

1°:

Destacam-se estudos como o de Werneck e Cruz (2009), que, em sua pesquisa, falam sobre o uso do Youtube como instrumento de promoção utilizado por empresas, o qual permite que a marca seja visualizada na Web, facilitando assim, a visualização de informações sobre os produtos e serviços da empresa, de forma a auxiliar o cliente em potencial em suas pesquisas para a decisão de compra.

GOULART, Rafaella Dutra et al. O uso do WhatsApp como ferramenta mercadológica no segmento de supermercados. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.L.], v. 9, n. 3, p.41-54, 1 jul. 2019. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial / SENAC SC

2°:

Ainda diante esse aspecto, Soares e Monteiro (2015) relatam sobre a popularização do Facebook entre as empresas, também como instrumento de promoção, permitindo um maior engajamento do usuário, exposição da marca e interação entre os consumidores

GOULART, Rafaella Dutra et al. O uso do WhatsApp como ferramenta mercadológica no segmento de supermercados. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.L.], v. 9, n. 3, p.41-54, 1 jul. 2019. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial / SENAC SC

3°:

Anderson (2001) foi autor de um dos primeiros trabalhos a mostrar como a teoria econômica interage com o tema da segurança da informação. No trabalho, o autor defende que as externalidades de rede, as barreiras à entrada, o fato de as grandes empresas adotarem suas estratégias baseadas no valor, em vez de no custo, e as enormes vantagens de primeiro movimento em sistemas econômicos com fortes feedbacks são algumas das razões pelas quais os softwares de mercado, como o Windows, possuem tantas falhas.

CORTEZ, Igor Siqueira; KUBOTA, Luis Claudio. Contramedidas de segurança da informação e vulnerabilidade cibernética: evidência empírica de empresas brasileiras. **Revista de Administração**, [s.l.], v. 48, n. 4, p.757-769, 19 dez. 2013. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP

4°:

Adotando uma abordagem diferente, de teoria dos jogos, Garcia e Horowitz (2006) analisam as motivações econômicas para o investimento em segurança e levantam a possibilidade de uma falha de mercado, possível sob a forma de subinvestimento em segurança

CORTEZ, Igor Siqueira; KUBOTA, Luis Claudio. Contramedidas de segurança da informação e vulnerabilidade cibernética: evidência empírica de empresas brasileiras. **Revista de Administração**, [s.l.], v. 48, n. 4, p.757-769, 19 dez. 2013. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP

**2)** **Citação direta curta**

1°:

"convém que as regras de controle de acesso e direitos para cada usuário ou grupos de usuários sejam expressas claramente na política de controle de acesso" (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005, p. 56).

SFREDDO, Josiane Ayres; FLORES, Daniel. Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.158-178, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO)

2°:

Segundo [Fioreze et al. (2013, p. 268)](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000200455&lng=en&tlng=en" \l "B7): "O uso dos recursos digitais para a aprendizagem dos conceitos de Matemática abre um leque de possibilidades para o planejamento das atividades do professor"

MORAIS, Anuar Daian de; BASSO, Marcus Vinicius de Azevedo; FAGUNDES, Léa da Cruz. Educação Matemática & Ciência da Computação na escola: aprender a programar fomenta a aprendizagem de matemática?. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.455-473, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO)

**3)** **Citação direta longa**

1°:

Esta norma é a versão atual da Norma NBR ISO/IEC 17799, elaborada em 2005, que foi atualizada, em julho de 2007, para a numeração NBR ISO/IEC 27002. Baldissera (2007, p. 40) define que a origem da NBR ISO/IEC 17799:

Remonta de 1987, quando o departamento de comércio e Indústria do Reino Unido (*UK Depertament of Trade and Industry – DTI)*, com a necessidade de criar um plano para proteção das informações do Reino Unido, criou o Centro de Segurança de Computação Comercial *(Commercial Computer Secury Center – CCSC)*. Este centro tinha como uma de suas finalidades, a criação de uma norma de segurança das informações para empresas britânicas. Em 1989 o CCSC criou um guia de segurança para usuários, o PD0003 - um Código de Práticas para Gerenciamento de Segurança da Informação *(a Code of Practice for Information Security Management)*. Após ter sido disponibilizado para consulta pública, foi desenvolvido pelo Padrão Britânico *(British Standard)* em 1995, uma versão final deste documento, a BS 7799:1995.

SFREDDO, Josiane Ayres; FLORES, Daniel. Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.158-178, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO)

2°:

Dada a dificuldade de definição, haja vista comportar tantas possibilidades de uso como também o emprego de diversas tecnologias, opta-se pela conceituação do NIST (RUSCHEL, et al., 2010, p. 4): Computação em nuvem é um modelo que possibilita acesso, de modo conveniente e sob demanda, a um conjunto de recursos computacionais configuráveis (p. ex., redes, servidores, armazenamento, aplicações e serviços) que podem ser rapidamente adquiridos e liberados com mínimo esforço gerencial ou interação com o provedor de serviços.

JESUS JUNIOR, Airton A. de; MORENO, Edward David. SEGURANÇA EM INFRAESTRUTURA PARA INTERNET DAS COISAS. **Gestão.org**: Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, Universidade Federal de Pernambuco, v. 13, p.370-380, 09 maio 2016

4) **Citação de citação**

Boyd e Ellison (2008 apud EID; JABRI,2016) abordam, em seu artigo, que a importância do desenvolvimento das aplicações Web é o uso veemente das redes sociais, Myspace, Facebook, LinkedIn, Twitter, Fl icker, Instagram e WhatsApp , as quais promovem interações e permitem aos usuários a comunicação de informações e experiências profissionais, possibilitam que as pessoas criem perfis, conectem-se e interajam, além de facilitar a vida de seus usuários.

GOULART, Rafaella Dutra et al. O uso do WhatsApp como ferramenta mercadológica no segmento de supermercados. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [S.L.], v. 9, n. 3, p.41-54, 1 jul. 2019. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial / SENAC SC